

INTERFACES E CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA NOS PALOP

José Wilton Soares de Brito Souza¹

Resumo: A presente reflexão parte das ideias desenvolvidas na minha pesquisa de doutorado em andamento, a qual versa sobre a cooperação educacional e tecnológica brasileira nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP. A partir disso, delimita-se a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, enquanto um instrumento político, responsável por um considerável contingente de estudantes oriundos dos PALOP que buscam profissionalização e oportunidade de vida no Brasil e no relativo quantitativo de jovens pobres da região do Maciço de Baturité, que ascenderam ao ensino superior público. Dessa forma, após dez anos de sua existência, chama-se a atenção para investigar a eficácia dessa política social com respaldo na África e a necessidade de uma visão macro e crítica acerca dos eixos estratégicos dos cursos existentes na UNILAB, no que se tange ao mercado de trabalho, setores econômicos, atual situação socioeconômica, diálogo diplomático e interesses entre o Brasil e os PALOP. Destaca-se, ainda, a influência do projeto UNILAB nesse grupo de países, sobretudo em São Tomé e Príncipe, e a importância da pesquisa etnográfica e geográfica, no intuito de analisar as experiências socioprofissionais de egressos santomenses, procurando estabelecer as conexões e lógicas político/culturais existentes, bem como apresentar as ‘nuances’ em torno das contradições existentes no modelo de Cooperação Sul-Sul.

Palavras-chave: Cooperação Educacional e Tecnológica Brasileira. Desenvolvimento. PALOP. UNILAB.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, PPGPP – UECE: E-mail: wbritobr@gmail.com